



RELATÓRIO INSTITUCIONAL 2021

1. DIMENSÃO INSTITUCIONAL GERAL

O Círculo Operário Leopoldense iniciou suas atividades em 29 de julho de 1935 no Município de São Leopoldo – RS e tem sua atuação no campo da garantia dos direitos humanos, com ações prioritariamente voltadas para a infância e adolescência. Tem como missão “promover a dignidade humana e o exercício integral e universal dos direitos para a efetivação da cidadania plena”. A ação direta se desenvolve no Município de São Leopoldo, mas amplia a abrangência nas ações de articulação e incidência política.

O **contexto social** em 2021 continuou tendo em seu foco a pandemia do COVID-19 - o coronavírus, desencadeada no país em março de 2020. A primeira metade do segundo ano da pandemia, foi marcada pelo colapso do sistema de saúde e a morte de muitas pessoas. Surgiram novas variantes do vírus, como a SARS-CoV-2, a gama, a delta e a ômicron, muito mais transmissíveis. Mas, também foi marcado pelo avanço da vacinação contra a Covid-19.

Em 17 de janeiro, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aprovou o uso emergencial da vacina CoronaVac, possibilitando o início da vacinação contra a Covid-19 no Brasil. A primeira pessoa a ser imunizada foi a enfermeira Mônica Calazans, de 54 anos. Segundo dados do Instituto Butantã, em agosto 50% da população brasileira já tinha tomado ao menos uma dose da vacina. Em dezembro, 80% da população já estava vacinada com as duas doses da vacina, número que corresponde a ao menos 172 milhões de pessoas acima de 12 anos, segundo o Ministério da Saúde.

Felizmente a população acolheu as orientações das autoridades sanitárias, contrariando as tentativas do governo federal de desqualificar a pandemia divulgando falsas informações e tratamento, se omitindo no combate e no apoio a pacientes, familiares e profissionais de saúde, impondo barreiras na aquisição de vacinas e na realização de campanhas informativas e educacionais.

Mesmo com o desserviço do governo federal, o Brasil fecha o ano com o retorno de atividades essenciais presenciais e familiares reunidos, mas ainda sem a liberação total das medidas restritivas. Por outro lado, também se vê o avanço da variante ômicron na Europa e nos Estados Unidos, acendendo o alerta para a necessidade de manter os cuidados. O ano de 2021 se encerra, mas a pandemia ainda não...

Neste cenário de pandemia, o COL inicia o ano 2021 com o trabalho em plantões com equipe 50% presencial, mantendo todos os cuidados e protocolos sanitários e sem atividades coletivas presenciais. Lives, reuniões e atendimentos virtuais e presenciais com distanciamento marcaram o primeiro período do ano e em grande parte também o segundo semestre.



A partir de julho e atendendo as determinações da Secretaria de Assistência Social, ocorreu o retorno às atividades presenciais coletivas, mas com o escalonamento do atendimento, reduzindo os grupos conforme as condições do espaço físico. Já um pouco mais preparados e conhecedores dos riscos da pandemia, o COL novamente encontrou no compromisso do cuidado a superação das dificuldades.

Em 2021 **atendeu 250 crianças e adolescentes**, 150 famílias e indiretamente o público beneficiado ultrapassou 1.500 pessoas. O trabalho é organizado em dois programas, que são: a) Programa Casa da Criança e do Adolescente/CCA, com dois núcleos, sendo um no Bairro Feitoria e outro na Vicentina/Paim e; b) o Centro de Defesa em Direitos Humanos/CDDH.

O COL compõe diversos **espaços de incidência política**. No Município, integra o Conselho de Direitos da Criança e do Adolescente, o Fórum Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente, o Comitê Municipal de Enfrentamento a Violência Sexual contra crianças e adolescentes, o Conselho de Assistência e as redes socioassistenciais, além de ser referência para o Fórum de Adolescentes. Também participa em articulações estaduais, como o Fórum DCA/RS, o Movimento Nacional de Direitos Humanos/RS e o Observatório de Políticas Públicas para a Infância e Adolescência – OPPCA.

Apesar das condições da pandemia, foram realizadas reuniões semanais de organização do trabalho e discussão de casos, reuniões gerais mensais de equipe, além das atividades de planejamento e monitoramento do trabalho. Também foram realizadas **atividades formativas virtuais e presenciais**, integrando o Conselho Diretor e a equipe de trabalho. Destacamos 07 momentos: em abril, o encontro com objetivo de reforçar vínculos e o sentimento de equipe, visou fortalecer o compromisso coletivo e trazer elementos de motivação para o trabalho – mesmo que ele seja diferente em razão da pandemia; em agosto, a atividade coletiva teve como objetivo celebrar o aniversário do COL, reconhecendo a evolução histórica da sua atuação e situá-lo na Pandemia, com as mudanças no trabalho, as dificuldades e, especialmente as potencialidades/forças percebidas como equipe e instituição; em setembro, o foco foi a discussão sobre o COL e o sistema de garantia de direitos – SGD, com a participação do professor Dr. Paulo Carbonari que abordou o tema dos direitos humanos no atual contexto, trazendo reflexões e provocações para o planejamento; em novembro a atividade teve como objetivo identificar o olhar da equipe e do Conselho sobre o COL, desencadeando o processo de planejamento institucional.

Em novembro (dia 29), o COL foi parceiro do Observatório de Políticas para a Infância e Adolescência e da Frente Parlamentar Mista de Promoção e Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente na organização e coordenação da Tarde de Estudos sobre o Sistema de Garantia de Direitos: estratégias para superar as violações de direitos. A programação dialogou sobre temas como o ECA e a Doutrina da Proteção integral, a realidade da infância brasileira hoje, o Sistema de Garantia de Direitos, os Conselhos de Direitos



na formulação e controle das políticas públicas, ações inovadoras desde o nascimento, acesso à cultura na comunidade e protagonismo de gênero e proteção para enfrentar e superar as violências. Para cada tema um/a convidado/a especialista e o público foi formado por agentes do sistema de garantia de direitos: conselheiros/as tutelares, conselhos de direitos, trabalhadores/as da educação, assistência social, cultura, saúde e comunidade em geral.

O Conselho Diretor reuniu-se virtualmente todos os meses, interagindo e participando ativamente, deliberando sobre as situações e acompanhando o trabalho. Mas foi também um ano de perdas. Em 17 de fevereiro de 2021, faleceu o associado e ex-conselheiro Charles Roberto Pranke e em 03 de novembro, faleceu o Conselheiro Henry Cesar Seibert, vitimado pela Covid. Muita tristeza envolveu o COL, mas aqui manifestamos nosso reconhecimento pela valorosa contribuição de ambos ao COL. A história de compromisso e parceria do Charles e do Henry impulsionará ainda mais a nossa luta!

Em 18 de novembro foi realizada a **Assembleia de Prestação de Contas de 2019 e 2020**, excepcionalmente fora do prazo em razão da necessidade de isolamento imposta pela pandemia. A assembleia ocorreu de forma híbrida – presencial e virtual, com grande participação dos/as associados/as. Também foram apresentados 11 novos associados, pessoas conhecidas e ideologicamente alinhados à missão e objetivos do COL. A assembleia acolheu a todos/as, reconhecendo que vêm contribuir significativamente com a Instituição.

Na mesma data, ocorreu a **Assembleia de Eleição do Conselho Diretor e Fiscal para 2022-2024**, sendo eleitos para o Conselho Diretor - titulares: Alcido Anildo Arnhold, Alda Beatriz Fortes, Antoninha Della Mea Lima, Ari Centenaro, Maria de Fátima Pranke e Maria Francisca Dutra. Na suplência do Conselho Diretor: Diorge Luís Buss e Marcília Amália Martins. Para o Conselho Fiscal foram eleitos como titulares: Adelino Vargas Barbosa, Balduino de Paula e Marilene Loss Bobsin. Suplentes: Eledi Bringmann, José Ermindio da Silva Aguiar e Lilian Michele da Silva. Os Representantes legais para o próximo período são Alcido Anildo Arnhold e Maria de Fátima Pranke.

Foi mais um ano de superação e crescimento para o COL. Conselho e equipe caminharam juntos para avançar na missão institucional, desenvolvendo ações de promoção e defesa de direitos e qualificando a gestão do COL como se verá nos relatos a seguir.

2. DIMENSÃO PROGRAMÁTICA

2.1 Programa Casa da Criança e do Adolescente – Núcleos Comunitários Paim e Feitoria

O ano de 2021 iniciou com novas perspectivas, renovação de esperanças, expectativas para a chegada da vacina para o Covid, mas o cenário ainda se mantinha com medidas bastante restritivas. Algum tempo depois foram concedidas flexibilizações e alterações de alguns protocolos de controle da contaminação do



Coronavírus, ainda que o número de óbitos e pessoas infectadas se apresentavam de forma crescente. Este cenário acompanhou o ano, em que alterações de comportamento tiveram que ser adotados e adaptados sempre ao passo que se verificava uma melhora ou piora na situação dos casos de infecção e óbitos pelo Coronavírus. Protocolos sanitários, de contingência, distanciamento, isolamento, adesão de medidas de proteção, ora mais rígidas, ora mais flexíveis, visto que o poder executivo também sofre pressões e cobranças em todos os âmbitos para que se altere algumas medidas, com vistas a manter a saúde econômica do comércio, indústrias e serviços, tencionando para o funcionamento dos estabelecimentos, assim como, para o retorno de atendimento presencial da educação, mesmo que o cenário da saúde pública não esteja favorável.

No que concerne aos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos do município, cujos atendimentos são destinados à grupos de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade e ou risco social e também à grupos de famílias, o programa CCA acompanhou no ano de 2021 diretamente 199 crianças, adolescentes e suas famílias e indiretamente mais de 1.500 pessoas das regiões Leste e Oeste. Para essas famílias e comunidades, tivemos 10.117 atendimentos.

O ano iniciou com um amplo debate sobre a possibilidade de retorno das atividades/atendimentos diretos, que desde março de 2020 foram suspensas, e embora as notícias sobre a realidade se mostravam preocupantes, o COL manifestou a compreensão de que atender de forma remota, ou presencialmente quando necessário, era imprescindível. Essa forma de atendimento não impossibilitou a organização de prestar qualquer tipo de suporte, mantendo os vínculos com as crianças, adolescentes, famílias e comunidades.

Sendo assim, com mudanças a todo o tempo, o atendimento e acompanhamento ao público direto, transcorreu na forma de plantões com horário ainda reduzido, cujos atendimentos ocorreram nas segundas, terças e quartas-feiras, nas regiões Leste e Oeste, priorizando a participação efetiva das crianças, adolescentes, famílias e grupo de mulheres, com o objetivo de fortalecer as ações, respeitando a cada sujeito envolvido.

Ao longo do ano as famílias das duas regiões viram sua renda reduzir, o custo dos alimentos, do gás e da energia corroer o poder de compra dos salários, prejudicando ainda mais a situação dentro de casa, aumentando as violências, especialmente nas comunidades mais pobres.

Mesmo diante desta realidade e de todas as dificuldades, o COL conseguiu, através de economias, de alguns projetos e/ou parcerias realizar a distribuições de cestas básicas, kits de higiene e limpeza e alguns outros insumos como ovos, leite, fraldas, absorventes e vale gás, além de uma sacola térmica com chester para a celebração do Natal para cada família.



O COL luta pela defesa e garantia de direitos humanos, sendo um deles o Direito Humano à Alimentação Adequada. Neste momento delicado de pandemia, a insegurança alimentar tem aumentado muito no público que atendemos, com o aumento do desemprego e a falta de uma fonte de renda. Nesse sentido, os kits de alimentação que são montados e distribuídos, com as doações recebidas de parceiros, são de muita importância para a realização do trabalho, pois ajuda a suprir parte das necessidades das famílias, sendo muitas vezes, a única fonte de alimento.

Durante as entregas das doações muitas foram as falas de agradecimento das famílias pelas doações: “Obrigada por tudo, tudo que a gente recebe de vocês nos deixa muito felizes, porque as coisas estão bem difíceis lá em casa e se não fossem as doações que a gente recebe daqui, não sei o que seria da gente. Porque antes, no início, algumas pessoas até ajudavam a gente, mas agora ninguém mais nos enxerga. Mas pelo menos vocês ainda se importam com a gente, agradeço muito por isso”. Foi uma das falas que os educadores ouviram de uma mãe durante as entregas.

No mês de maio o decreto emitido pelo Governo do Estado, que finalizou o esquema de distanciamento controlado, em que definia a classificação de risco epidemiológico por bandeiras, foi então substituído pelo novo sistema chamado 3 As (Aviso, Alerta e Ação), cujo sistema é de compartilhamento de responsabilidades, onde o estado define, mas a região, em uma parte variável, pode fazer ajustes.

Sendo assim, a mobilização para que uma certa “normalidade” viesse a acontecer, foi se fortalecendo. A imunização de professores, acarretando na programação para o retorno presencial das escolas, a agilização para a vacinação também de todos os profissionais trabalhadores dos SCFVs, promoveu a definição por parte da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social para o retorno das atividades presenciais aos coletivos de crianças e adolescentes atendidos / acompanhados pelos serviços. Tendo este, que ser retomado na segunda semana do mês de julho.

Com o retorno das crianças e adolescentes e a alegria contagiante dos mesmos, trouxe de volta, vida aos espaços. Os grupos iniciaram de forma tímida, aos poucos as crianças e adolescentes começaram a retornar aos grupos e apesar de todos cuidados necessários, não houve como evitar os abraços calorosos depois de tanto tempo afastados.

Referente ao atendimento direto aos coletivos de crianças e adolescentes, no decorrer do ano, as temáticas destacadas nos encontros foram referentes aos direitos humanos: diversidade e inclusão, Igualdade de gênero, combate as violências, combate ao trabalho infantil, direito a participação, combate ao suicídio e a auto lesão, direito ao brincar, mundo do trabalho, sonhos, planejamento de vida, entre outros... Foram utilizados dinâmicas, brincadeiras, rodas de conversa, filmes e etc, para abordar os temas. Essas provocações potencializaram a autonomia individual e de grupo e geraram impactos nos grupos, fazendo com que cada um dos participantes tivessem voz e participassem abertamente das decisões e discussões.



As rodas de conversa no início de cada dia incentivam a participação de todos e na resolução de conflitos, reforçam a ideia de pertencimento ao grupo sem isentar as necessidades individuais e coletivas de cada sujeito de direito. Esse movimento da CCA que incentiva a autonomia, liberdade e direito de ser das crianças e adolescentes, talvez seja um de seus diferenciais.

Algumas das dinâmicas necessitavam a utilização da escrita, e partir destes momentos foi possível observar que a maior parte das crianças e adolescentes está com dificuldade para ler e escrever. Os mesmos também relataram que esqueceram o que sabiam e que não estão conseguindo aprender com essa metodologia EAD de ensino que está sendo ofertada pelas escolas neste período de pandemia. Muitos não conseguiram acompanhar as aulas, por não ter acesso a internet, não ter aparelhos celulares e/ou computador em casa. Foi realizado pela equipe um levantamento sobre a acessibilidade das crianças e adolescentes as aulas online. Foi percebido que mais de 35% do público atendido não teve acesso algum as aulas online.

Vale destacar neste ano a participação dos/as adolescentes em diversos espaços de discussões. Os representantes do grupo de adolescentes da CCA se fizeram presentes nos encontros do fórum municipal de adolescentes, cujo ocorreu algumas vezes de modo híbrido. O modo de participação (híbrido) foi proposto pelos próprios adolescentes, para possibilitar que mais participantes pudessem estar. As discussões transcorreram à cerca do tema escolhido por eles a cada encontro. A importância desse espaço é relatada por eles/as, pois se sentem protagonistas, fazendo a mediação e propondo discussões referentes a juventude. As demandas elencadas pelos adolescentes, foram levadas aos conselhos de direitos, com vistas a criação e elaboração de medidas para que sejam sanadas.

Também ocorreu em 2021 o encontro com o Grupo de Mulheres realizada no mês de dezembro em parceria com integrantes da Faculdades EST, teve como objetivo trabalhar questões referentes à Justiça de Gênero, onde foram feitas provocações para uma crítica reflexiva sobre o cotidiano destas mulheres, sempre ligado com o ambiente da cozinha. Este momento foi de valiosa importância para cada mulher participante, que compreendeu o espaço da CCA, como um local de acolhida, acalento, proteção e apoio para dialogarem sobre suas questões.

No acompanhamento familiar destacou as seguintes demandas das famílias dos dois território: encaminhamento e acompanhamento de situação de trabalho infantil, à orientação sobre a vacinação, bem como do calendário de vacinas contra a Covid-19, a acompanhamento de processo que tramita no Judiciário (Vara Criminal), auxílio para a confecção de currículo, suporte e acompanhamento para organização de documentação para encaminhamento de BPC, acompanhamento, orientações e suporte para o requerimento de Guarda, à orientações pertinentes à superproteção familiar e à orientações sobre provas



de vida da previdência. Para as demandas, foram realizadas articulações com a rede socioassistencial e intersetorial como, Conselho Tutelar, CRAS e Defensoria Pública.

A articulação com a rede, no que se refere a parceria com alguns serviços, conseguiu se ampliar as formas de comunicação, de modo a fortalecer a ação de articulação, podendo destacar os CRAS (Leste, Oeste e Centro), CT, CAPSij, UBSs Paim e Cohab Feitoria, NASF, NAPPI, e algumas escolas, como a EMEF Arthur Ostermann e EMEF Dilza Flores Albrecht na região Leste e EMEF Rui Barbosa e EMEF Paulo Beck na região Oeste. Entretanto, a articulação com alguns dos serviços do município, ainda se constituem como um desafio para o nosso processo de trabalho.

O grande aprendizado de 2021 foi o de valorizar o momento presente e tentar reunir forças (de onde nem se imaginava ter) para dar os próximos passos, se mover, sair do lugar do medo, da insegurança, reinventando-se nos caminhos tortuosos e também incentivando as crianças e os adolescentes a darem seus passos, tentando sobreviver e viver nesse mundo pandêmico.

2.2 – Centro de Defesa de Direitos Humanos – CDDH

2021 foi um tempo de avaliação para o CDDH. Foram mantidas algumas ações a partir de demandas pontuais e executado o projeto “Ninguém fica para trás, participação efetiva de adolescentes” que viabilizou e fomentou a participação dos adolescentes das cinco regiões do município nos encontros do Fórum Municipal de Adolescentes, nas plenárias do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do adolescente – Comdedica, do Comitê de Enfrentamento às Violências e Fórum Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente.

O projeto alcançou os resultados propostos ampliando a participação de adolescentes e dando suporte ao Fórum Municipal de Adolescentes, com ações itinerantes nas cinco regiões do município, oportunizando novas participações e **envolvendo aproximadamente 50 adolescentes**. Merece destaque a parceria e apoio das organizações que cederam espaços para os encontros e caminharam juntas no desenvolvimento do projeto. Assim, fortaleceu-se não só a participação dos/as adolescentes, mas também a articulação das OSCs com o próprio FMA.

A participação em espaços de discussão sobre pautas de interesse da Infância e Juventude possibilitou aprendizados, acolhimento e trocas de experiências com outros coletivos. Foram 12 momentos de discussão no Comdedica, no Fórum DCA e no Comitê de Enfrentamento às Violências, levando pautas e propostas, além de 22 encontros do Fórum de Adolescentes, envolvendo a representação das entidades da rede de proteção de São Leopoldo, dentre elas, Casa Auxiliadora, IEDE, AMMEP, Isaura Maia, CCA/COL, Instituto Lenon, Casa Aberta, APAE, Vida Nova, Proame e SOS Criança.



Os adolescentes, que ficaram distantes por mais de um ano, estavam tímidos no início, que é normal, pois a forma remota e fria não cativa o modo dinâmico dos adolescentes. Mas, mesmo assim eles expuseram suas ideias, com potência única, atribuindo importância fundamental a esse espaço. Aqueles adolescentes que já participavam em outros anos trouxeram um breve relato dos encontros anteriores e da importância do FMA como coletivo que permite o protagonismo, a expressão de forma libertária, onde os temas são escolhidos por eles de forma democrática.

A Participação no Observatório de Políticas Públicas para a Infância e Adolescência - OPPCA, se deu de forma online e a experiência do FMA de São Leopoldo foi compartilhada com outros estados, como modelo a ser implantado.

Para as demais ações do CDDH, 2021 foi um tempo de avaliações, com reuniões no sentido de retomar o propósito do trabalho a partir do projeto construído em 2020. A avaliação é que a maior necessidade do trabalho tem surgido exatamente nas comunidades. Depois de experimentarmos inicialmente uma grande adesão a partir de encaminhamentos das OSCs e Serviços Públicos, resta a dúvida se estes setores devem ser a prioridade do trabalho. O desafio é fortalecer nossa ação nas comunidades e avançarmos em novas frentes de trabalho, como a situação de rua, migrantes, primeira infância e ampliação da abrangência territorial.

A parceria envolvendo o COL e o Proame foi modificada neste período, a partir do retorno do Proame, em julho de 2021, sobre não desejar estar organicamente vinculado ao CDDH. Esta decisão proporcionou mais flexibilidade e liberdade ao COL para as ações necessárias e a expansão do programa. Assim, o CD do COL manifestou-se pela continuidade do CDDH com a expectativa de incrementar o processo e discutir maneiras de agir no momento atual, que, inclusive, apresenta novos desafios em termos de violação de direitos humanos. Conselho e equipe destacam a importância do papel de um Centro de Defesa de Direitos Humanos, exigindo o planejamento da atuação e a recomposição de equipe em 2022.

Em relação à Emenda Parlamentar (Dep. Maria do Rosário) proposta ainda em 2020 para o trabalho com a população em situação de rua no Município, seguiu com tramitação lenta, sem grandes avanços, apesar da constante vigilância e insistência do COL (interveniente) junto à prefeitura Municipal (proponente) e Governo federal (concedente). Em final de dezembro, mediante aditivo foi novamente contemplada no Orçamento, com perspectivas de execução em 2022. Outras parcerias foram construídas, especialmente com a Secretaria de Saúde e de Direitos Humanos para o trabalho com a primeira infância e migrantes no Município.

3. DIMENSÃO ADMINISTRATIVO-GERENCIAL

Mesmo com as dificuldades da pandemia, com a situação social, econômica de crise e com equipe reduzida, no âmbito administrativo-gerencial conseguimos operacionalizar tudo o que foi necessário e



avançar em diversos pontos na sua organização. A equipe esteve sempre bem articulada e em pleno alinhamento com o Conselho Diretor, que foi extremamente participativo, mesmo considerando a distância física. Elencamos alguns **pontos de destaque no período**:

3.1.Sustentabilidade: o compromisso da equipe com a sustentabilidade do COL e o incremento de novas ações motivou construção coletiva de vários **projetos**, como para a Unesco/criança esperança, para o Fundo Municipal e Estadual, para a Vara de Execuções Criminais, o Itaú, a FLD e a Prefeitura Municipal/Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos 2022/2023. Alguns projetos aprovados tiveram execução em 2021 e outros aguardam o recurso para 2022.

3.2. Departamento Pessoal: os objetivos e ações que envolvem os Recursos Humanos do COL, foram concretizados no decorrer do ano. A continuidade da pandemia do Covid-19, gerou a necessidade de novos protocolos de saúde/segurança e um atendimento diferenciado aos trabalhadores.

Em maio, devido ao protocolo de distanciamento social, o COL aderiu novamente às medidas de proteção ao emprego e renda – a MP1045, através da Secretaria do Trabalho e o programa de Seguro-Desemprego, contemplando a maioria dos trabalhadores, que tiveram o contrato de trabalho alterado, reduzindo a carga horária e o respectivo salário em 25%, por 3 meses, até julho. Neste período, os trabalhadores receberam um benefício complementar do governo, o Benefício Emergencial - BEM via recursos do seguro desemprego, calculado conforme o salário e percentual de redução.

Foi necessário acompanhar as atualizações e reestruturar o sistema de folha de pagamento, para gerar as informações corretas para o E-Social, uma vez que em maio iniciou a obrigatoriedade de envio das informações de remuneração e pagamento. E, a partir de outubro, o envio do encargo mensal do INSS foi alterado, com o fechamento mensal do E-social e a utilização da DCTFWeb para gerar a guia.

Além disso, ocorreram mudanças no atendimento presencial, tanto do Administrativo que realizou as atividades sem interrupção, mas mantendo os protocolos, quanto nos Núcleos de atendimento da Paim e Feitoria, onde ficaram suspensos os atendimentos presenciais até início de julho. Novamente a equipe se desafiou a seguir os Protocolos do Município de São Leopoldo e do COL. Manter organizadas e atualizadas as informações dos trabalhadores e o arquivo físico continuaram sendo um desafio em 2021.

A partir de julho, o COL iniciou o subsídio do Plano de Saúde Hospitalar da DoctorClin, entendendo que o momento demandava uma segurança no atendimento médico hospitalar. A maioria dos trabalhadores está contemplada com o Plano Hospitalar.

Os trabalhadores do COL estão distribuídos conforme tabela abaixo, com respectivo índice de rotatividade. Observamos que tivemos um índice menor de rotatividade em 2021, comparado ao ano anterior:

Descrição	01/2021	Adm.	Dem	12/2021	Ind.Rotatividade
-----------	---------	------	-----	---------	------------------



ADMINISTRATIVO GERENCIAL	5	0	1	4	
CCA	11	1	1	11	
CDDH	2		1	1	
***** Total Geral *****	18	1	3	15	12,5%

3.3. Comunicação: durante o ano de 2021, a Comunicação teve um importante papel dentro da organização, seja para informar, esclarecer, divulgar ações ou manter a proximidade com a comunidade e divulgação do trabalho. Um ano que seguiu atípico, com atividades híbridas, exigindo mudanças e adaptações no trabalho. As redes sociais se mostraram, igualmente, um forte canal de comunicação e a tecnologia foi fundamental para a continuidade das ações e realização das atividades.

As publicações nas redes sociais foram mais frequentes, abordando diversos temas com o objetivo de informar a comunidade, parceiros e demais seguidores, principalmente no atual contexto de retrocesso de políticas públicas.

A comunicação esteve atuante em diversos projetos, desde a elaboração, revisão, envio e execução. Foram confeccionados materiais institucionais, como folders, canecas e blocos. Retomamos o planejamento estratégico de forma presencial e também atividades em grupo, como a celebração do Dia Internacional dos Direitos Humanos. A expectativa é de que 2022 seja de bastante trabalho com os projetos que se avistam.

3.4. Contabilidade e Auditoria: em relação à contabilidade, assim como nos exercícios anteriores realizou os lançamentos mensais referente à movimentação da documentação de todas as entradas e saídas financeiras, sendo elaborado um balancete mensal e consequentemente o Balanço Patrimonial. Esta documentação será apresentada ao Conselho Fiscal e posteriormente apresentado em Assembleia, como também a prestação de contas sobre as receitas e investimentos nos programas da entidade.

Todo o processo referente aos trabalhos de auditoria externa, foram realizadas em home office devido a pandemia covid-19 entre o período de março a maio/2021 sobre o exercício de 2020. Neste sentido, conforme o parecer dos auditores, as Demonstrações Contábeis se encontram adequadas, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do COL, como também as práticas contábeis, demonstrando coerência no trabalho realizado. A documentação referente ao período, encontra-se atualizada e organizada nos referidos arquivos, com destaque para o encaminhamento da documentação para a Renovação do Processo da Filantropia, abaixo detalhado.

3.5. Filantropia: o processo do COL para manutenção da certificação de Filantropia – CEBAS avançou em 2021. Em de julho de 2021 o Ministério da Educação – MEC declara a preponderância das atividades no âmbito da assistência social e remete para competência e julgamento ao MDS no pedido de renovação pleiteada pelo COL em 2018 com dados de 2017. Em relação à pendência anterior (renovação de CEBAS



protocolado em 2014, que foi indeferido, inclusive em grau de recurso, pela Portaria nº 322, de 04/05/2018), em 2021 foi solicitada nova perícia, que observou que na verdade o COL cumpria os requisitos então vigentes e a preponderância na assistência social. Via Revisão Administrativa proposta pelo COL foi revogada a Portaria de indeferimento, oportunizando nova análise técnica que deverá ter parecer em 2022.

3.6. Conclusão Obra Pe Santini: a obra contratada para a reforma da sala Master (térrea) e do acesso ao segundo piso do prédio Pe. Santini foi concluída em 2021. O custo total da obra foi de R\$ 347.099,80, incluídas também outras demandas, já com o devido acerto de contas junto ao Fundo patrimonial. Ainda tramitam as questões referente à regularização do imóvel.

3.7. Processos Judiciais: com a pandemia também foi mais lenta a tramitação e os processos antigos, não digitais e não urgentes (a maioria do COL) foram suspensos. Hoje o COL tem: a) 19 processos cíveis e 3 demandas trabalhistas. b) 01 ação de cobrança extrajudicial (locações); c) 01 Precatório - o COL é credor junto ao Estado do RS referente à desapropriação de área em Torres, com valor aproximado de R\$ 658.197,82. A Câmara de Conciliação de Precatórios tem proposto acordos com redução de 40 a 60% do valor, mas até o final do ano não foi feita a proposta no processo do COL.

3.8. Financeiro: 2021 foi o ano ao retorno e readaptação aos protocolos do trabalho presencial e adaptação da gestão externa dos imóveis do COL.

RECEITAS COL – 2021: No que se refere a receitas, considerando a situação econômica e de saúde coletiva do país no ano, através de diálogo e concessões, conseguiu-se manter a receita própria e garantir juntamente com a captação de recursos externos o suporte necessário para as ações desenvolvidas de 2021.

Em 2021 foram executados **5 projetos com recursos externos**, sendo 3 projetos com recursos Fundo Municipal de Direitos da Criança e Adolescente - FMDCA do município de São Leopoldo totalizando o valor de R\$ 41.975,85 (quarenta e um mil e novecentos e setenta e cinco reais e oitenta e cinco centavos), - 01 no valor de R\$ 10.000,00 (dez mil reais) da Central Única das Favelas - CUFA, 01 de R\$9.899,50 (nove mil, oitocentos e noventa e nove reais e cinquenta centavos) da Vara de Execução Criminal – VEC São Leopoldo, e R\$ 306.000,00 (trezentos e seis mil reais) para execução do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo – SCFV da Prefeitura Municipal de São Leopoldo. Além dos recursos recebidos via projetos, em 2021 recebemos R\$ 1.500,00 (mil e quinhentos reais) de doação financeira de pessoa física e R\$ 3.053,04 (três mil e cinquenta e três reais e quatro centavos) recebido via programa Nota Gaúcha do governo do Estado do Rio Grande do Sul, totalizando um montante de recursos externos **recebidos de R\$ 373.211,33 (trezentos e setenta e três mil, duzentos e onze reais e trinta e três centavos) em 2021.**



Círculo Operário Leopoldense
PROMOÇÃO, PROTEÇÃO E DEFESA DE DIREITOS

No que se refere as **receitas próprias**, os recursos são oriundos das locações dos imóveis de sua propriedade. Considerando a fragilidade dessa receita frente a pandemia e a política de negociação adotada, não houve alterações significativa das receitas próprias, mantendo assim valor dentro do esperado. O valor líquido recebido das locações em 2021 foi de **R\$ R\$ 779.614,60 (setecentos e setenta e nove mil, seiscentos e quatorze reais e sessenta centavos)**.

Em 2019, a fim de regularizar os lotes ocupados na Vila Paim, em uma negociação com ocupantes, firmou-se um contrato de compra e venda, com pagamento em até 60 meses, no ano 2021 foi recebido o valor de R\$ 136.780,47 (cento e trinta e seis mil, setecentos e oitenta reais e quarenta e três reais) oriundos dos pagamentos das parcelas dos **terrenos Loteamento Paim II**, valor aplicado no fundo patrimonial do COL. Por tratar-se de pessoas humildes, foram afetados consideravelmente pela pandemia e o COL foi parceiro, transacionando as dívidas e estendendo o prazo de pagamento. Considerando os acordos com inadimplentes realizados em 2020, há quatro situação de inadimplência, dos 26 lotes vencidos, de 2019 até o momento foi recebido **R\$ 473.606,57** (quatrocentos e setenta e três mil, seiscentos e seis reais e cinquenta centavos) dos **R\$ 963.006,00** (novecentos e sessenta e três mil, e seis reais) negociados. Cabe ressaltar que o valor recebido até o momento ultrapassou o valor que o COL pagou quando adquiriu os terrenos, o que garante que não houve prejuízos a Organização.

Conforme demonstrado no quadro abaixo, o montante de recursos financeiros recebidos em 2021, foi de **R\$ 1.289.606,40** (Um milhão, duzentos e oitenta e nove mil, seiscentos e seis reais e quarenta centavos).

RECEITA PRÓPRIA - COL – 2021

Fonte	1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre	TOTAL
Locação imóveis	R\$ 203.034,24	R\$ 191.886,97	R\$ 193.246,79	R\$ 191.446,60	R\$ 779.614,60
Financiamento Lot.Paim II	R\$ 33.856,80	R\$ 37.497,64	R\$ 31.083,43	R\$ 34.342,60	R\$ 136.780,47
Total	R\$ 236.891,04	R\$ 229.384,61	R\$ 224.330,22	R\$ 225.789,20	R\$ 916.395,07

RECEITA EXTERNA – COL 2021

Fonte	1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre	TOTAL
SCFV/SDS/PMSL	R\$ 76.500,00	R\$ 76.500,00	R\$ 76.500,00	R\$ 76.500,00	R\$ 306.000,00
FMDCA/SL	R\$ 1.075,85		R\$ 8.400,00	R\$ 32.500,00	R\$ 41.975,85
Projeto CUFA		R\$ 10.000,00			R\$ 10.000,00
Doação PF		R\$ 1.000,00	R\$ 500,00		R\$ 1.500,00
Projeto VEC				R\$ 9.899,50	R\$ 9.899,50
NF Gaúcha			R\$ 3.053,04	R\$ 782,94	R\$ 3.053,04



Total	R\$ 77.575,85	R\$ 86.500,00	R\$ 88.453,04	R\$ 119.682,44	R\$ 373.211,33
					R\$ 1.289.606,40

DESPESA COL – 2021

Os recursos próprios e externos recebidos, foram empregados nas ações desenvolvidas pela Organização ao longo do ano, despesas como manutenção física dos espaços, alimentação dos programas e folha de pagamento dos trabalhadores. 70% das despesas foram com pessoal, 30% com despesas operacionais.

RECURSOS EM APLICAÇÕES EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021

Conforme demonstrativo abaixo, o COL conta com um saldo bancário de R\$ 1.228.234,08 (Um milhão, duzentos e vinte e oito mil, duzentos e trinta e quatro reais e oito centavos) entre as contas e aplicações.

DEMONSTRATIVO DE SALDO BANCARIO E APLICAÇÕES

FONTE	VALOR
SALDO EM CONTA	R\$ 145.234,08
FUNDO PATRIMONIAL	R\$ 750.000,00
FUNDO - FUNDO RESERVA	R\$ 333.000,00
TOTAL	R\$ 1.228.234,08

4. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO INSTITUCIONAL COL – 2022 a 2024 - DESAFIOS

Com o advento da pandemia, da impossibilidade de encontros presenciais, o planejamento estratégico institucional previsto para 2020, teve início no primeiro semestre de 2021 e terá seu fechamento no ano de 2022.

O início do processo de planejamento e avaliação do trabalho, situado frente à realidade de um período pós-pandêmico, de fragilidade no âmbito sanitário, de grave crise econômica, de retrocesso no campo dos direitos sociais, traz para o COL desafios e possibilidades para o próximo período, dentre eles: ampliar a atuação do COL (territórios, públicos e áreas); buscar novas parcerias; reestruturar o CDDH; potencializar a atuação nas comunidades construindo novas metodologias motivadoras, como o advocacy; promover maior integração entre programas; aproximar associados, CD, equipe e comunidades; situar o COL no Sistema de Garantia de Direitos identificando qual é o eixo que caracteriza o trabalho no próximo período; reafirmar os sujeitos/as nas suas contradições e dignidade, criando condições para EMPOTENCIAR as pessoas, fortalecer as potências de cada indivíduo e coletivo, enfrentando a lógica paternalista e assistencialista; fazer o enfrentamento das questões centradas no indivíduo proprietário com base nas relações de capital; recuperar relações humanas e de solidariedade; criar espaços de diálogo, de relações horizontais “olho no olho”, constituir e fortalecer vínculos; reconhecer que todos, especialmente a criança e



ao adolescente tem direito de falar e ser ouvido, assim como também devem ouvir; promover microrrupturas individuais para o protagonismo coletivo, a participação e a ocupação dos espaços, como movimentos de resistência e incidência; desenvolver práticas de colaboração e solidariedade (UBUNTU); enfrentar o debate sobre DH, colocando permanentemente na agenda da OSC e dos espaços de diálogo.

Finalizando o presente relatório, trazemos a reflexão feita pelo Professor Paulo Carbonari em diálogo com o COL na atividade de planejamento: “o desafio é criar o inédito viável, esticar horizontes, esperar e acreditar na utopia”.

Fechando 2021, expressamos gratidão às parcerias construídas e fortalecidas neste ano. Nosso reconhecimento ao Conselho Diretor pelo apoio e parceria, cuja gestão foi marcada pelo respeito e comprometimento. Toda a consideração à equipe que manteve-se serena e forte nas dificuldades e fez dos desafios a energia para se reinventar e se reposicionar frente a realidade de pandemia. O COL agradece a cada um/a. O respeito à individualidade nos faz especiais a ponto de compreender que junt@s somos mais fortes.

Somos movidos pela utopia de um mundo mais justo para todas as pessoas e assim nos fortalecemos para a luta acreditando que **“esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir! Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro modo...”** (Paulo Freire)

São Leopoldo, janeiro de 2022

Odete Zanchet - Diretora Executiva



Conselho Diretor 2021:

Alcido Anildo Arnhold (representante Legal)

Alda Beatriz Fortes

Henry Cesar Seibert

Ari Centenaro

Antoninha Della Mea Lima

Maria de Fátima Pranke (representante Legal)

Equipe COL 2021:

Ademir Schmidt – Contador

Bruna Rodrigues - Educador Social

Debora Siqueira - Estagiária Administração

Janice Ribeiro – Financeiro

Joao Marcelo - Educador Social

Maria Cristina - Assistente Social

Micheli Duarte - Coordenadora CCA

Silvana Kremer - Auxiliar de Cozinha

Andrea Maliszewski - Analista de Pessoal

Camila Campelo – Ass. Comunicação

Geovana Soares - Nutricionista

Jean Cardoso - Educador Social

Liziane Rodrigues - Auxiliar de Cozinha

Maria Dolores - Serviços Gerais

Odete Zanchet - Diretora Executiva

Tales Ramon - Educador Social





FOTOS DAS PRINCIPAIS ATIVIDADES REALIZADAS



Atividades de Planejamento e formação





Prédio no Centro de São Leopoldo é referência como instituição de assistência na região



Encontros e principal desafio de adaptar-se ao contexto em constante transformação

História marcada por superação desde 1935

Marco na vida da cidade, o Círculo Operário Leopoldense - COL completa hoje 86 anos

Alecs Dall'Omo
col@col.org.br

Quem já passou pelo Centro já deve ter se deparado com o prédio do Círculo Operário Leopoldense - COL. Em uma esquina nobre da cidade, Primeiro de Março com Lindolfo Collier, Espaço de inúmeras ações sociais, culturais, ambientais e de atenção com os direitos das crianças e dos adolescentes. E muito mais. Uma história de lutas e superação que completa hoje, dia 29 de julho de 2021, 86 anos. O COL é uma Organização da Sociedade Civil, fundada em 1935. Foi instituído a partir de iniciativas que envolveram membros da Ordem Jesuítas afluente em São Leopoldo, destacando a figura do padre Roque Lauschener. Conforme explica Odete Zancker, diretora executiva da instituição, o propósito era, então, dar assistência ao operariado em período de expansão da atividade fabril na região. "O COL foi, assim, a instituição mediadora entre os trabalhadores e outras instâncias da sociedade em um momento importante da organização dos operários". Com isso, desenvolve atividades atendendo crianças, adolescentes, famílias e co-

munidades em situação de vulnerabilidade e risco social com ações que visam a melhoria da qualidade de vida, desenvolvimento de cidadania e garantia de direitos."

Diversidade

O COL nunca parou no tempo. "Da fundação para cá, a organização tem enfrentado grandes desafios, em novos contextos, como a Covid-19, que trouxe uma crise sem precedentes para toda a sociedade, gerando diversos impactos para todos nós, mas principalmente para as populações periféricas. Nesse momento, o trabalho das OSCs, especialmente daquelas que atuam com trabalho direto às comunidades desprivilegiadas se (re)inventar", avalia Odete.

Atualmente a diversidade de ações caracterizam a presença da instituição na sociedade com programas envolvendo crianças, adolescentes e jovens, juntamente com as famílias localizadas nas comunidades. A estrutura compreende dois núcleos de atendimento na faixa etária de 6 a 17 anos no Programa Casa da Criança e do Adolescente, CCA em duas regiões da cidade, Oeste e Leste, que atende 170 crianças e adolescen-

tes e suas famílias. E ainda o Centro de Defesa de Direitos Humanos (CDDH).

O Círculo também atua junto ao Conselho Municipal da Criança e do Adolescente, Fórum dos Direitos da Criança e do Adolescente municipal e estadual, Comitê de Enfrentamento às Violências Contra Crianças e Adolescentes municipal e estadual e Movimento Estadual de Direitos Humanos.

População de rua

"Além das atividades com crianças (CCA) e CDDH, o COL desenvolve várias ações, em 2021 estão em andamento projetos que abordam a participação de crianças e adolescentes, trabalho infantil, a saúde mental e a população de rua", ressalta Odete, salientando que apesar da data importante, a celebração será dentro dos protocolos da pandemia.

"Infelizmente, por conta da pandemia, e respeitando os protocolos vigentes, ainda não poderemos realizar atividades com grandes grupos", observa Odete. "No entanto, a organização fará um encontro com os trabalhadores e Conselho Diretor, nesse momento iniciaremos o planejamento para os próximos anos."



Atividades na Casa da Criança e do Adolescente do COL

Manutenção do trabalho

Para Odete, o principal desafio é adaptar-se ao contexto em constante transformação que exige o esforço de todos trabalhadores da instituição para equilibrar o cuidado e o distanciamento necessários para evitar a contaminação e propagação da Covid, com a manutenção do trabalho e do atendimento, adequando a metodologia de intervenção, priorizando a garantia de acesso aos direitos básicos de sobrevivência e a proteção. "Para além da pandemia, o retrocesso vivenciado no campo das políticas sociais e dos direitos humanos tem contribuído para o aumento da miséria e, ao mesmo tempo, também é crescente a criminalização da pobreza. As organizações cada vez mais precisam ser agentes de resistência e transformação. Este é o maior desafio para o trabalho do COL na contemporaneidade". Na jornada, o COL fortaleceu a ação nos territórios em duas comunidades periféricas. No início dos anos 2000, o COL potencializou o setor de movimentos sociais para promover desenvolvimento local e trabalho. Também passou a se articular com outras organizações para fortalecer os movimentos com justiça social e cidadania.



Planejamento para avançar coletivamente

"Em 2017, a organização iniciou um processo de construção do planejamento, que possibilitou avançar coletivamente para uma nova perspectiva de atuação institucional voltada para defesa dos direitos", afirma Odete. Fazem parte do Conselho Diretor ainda Alcides Anildo Arrighetti, Alda Fortes, Ari Centenaro, Maria de Fátima Pranke, Henry Cesar Seibert e Antoninha Della Mea Lima. A equipe conta ainda com Ademir Schmidt (contador), Andrea Cileni Maliszewski (analista de pessoal), Bruna dos Reis Rodrigues (educadora social), Camila Campelo Soares (assessora de comunicação), Geovana Bombassaro Soares (nutricionista), Janice de Oliveira Ribeiro (assessor financeiro), Jean Carlo Pereira Cardoso (educador social), João Marcelo Lucas Schneider (educador social), Liziane Cristina Rodrigues (auxiliar de cozinha), Marcia Rosane Silva Martins (coordenadora CDDH), Maria Cristina de Matos (assistente social), Maria Dolores da Silva (serviços gerais), Micheli Fabiana Duarte (coordenadora CCA), Silvana Kremer Wink (serviços gerais) e Tales Ramon de Sá (educador social).



Círculo Operário Leopoldense
PROMOÇÃO, PROTEÇÃO E DEFESA DE DIREITOS







Círculo Operário Leopoldense

PROMOÇÃO, PROTEÇÃO E DEFESA DE DIREITOS





Círculo Operário Leopoldense
PROMOÇÃO, PROTEÇÃO E DEFESA DE DIREITOS

